



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE IGREJINHA**



LEI Nº 5.939, DE 14 DE SETEMBRO DE 2026

Denomina via pública no Loteamento Wagner-Bairro Lajeadozinho.

O PREFEITO DE IGREJINHA:

Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada como RUA MARIA CECILIA FIEDLER a rua “C” localizada nas seguintes coordenadas geográficas, com início nas coordenadas geográficas (-50.744236, -29.586022) e com término nas coordenadas geográficas (-50.745711, -29.585861), no Loteamento Wagner, Bairro Lajeadozinho, Município de Igrejinha.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

MUNICÍPIO DE IGREJINHA, 14 de setembro de 2026.


Dirceu Valdir Linden Junior
Secretário de Adm. e Des. Econômico


Leandro Marciano Horlle
Prefeito

“Igrejinha, cidade da solidariedade e do voluntariado”

Av. Ildo Meneghetti, 757. Fone: 51-3549-8600. CEP: 95650-000. Igrejinha/RS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL MUNICÍPIO DE IGREJINHA



BIOGRAFIA

Maria Cecília Fiedler nasceu no dia 29 de dezembro do ano de 1938, em Tapera, no Rio Grande do Sul, filha de Carlos Floss e Ludwina Floss. Cresceu ao lado dos seus irmãos Eugídio, Lauro, Libório, Romiro, Alcido, Ivo, Lúcia, Lore, Léo e Romildo, família esta que cultivava os valores do trabalho, da união, da fé e da solidariedade.

Durante a sua infância e juventude, frequentou a escola na localidade de Barra do Colorado, onde estudou até o 5º ano. Seu professor era Wendling, conhecido carinhosamente como Lehrer Wendling.

Desde muito jovem, demonstrou o seu jeito cuidadoso e generoso. Dedicou grande parte de sua vida aos cuidados de sua mãe, Ludwina Floss, que era parálitica. Com carinho, paciência e dedicação, esteve ao lado dela e ajudava em suas necessidades diárias. Esse cuidado revela muito da mulher que foi: amorosa, responsável e sempre disposta a se dedicar ao bem-estar daqueles que amava. Maria Cecília e sua família moraram na localidade de Barra do Colorado até o ano de 1958.

Aos 18 anos, casou-se com o Senhor Oswino Fiedler, com quem construiu uma bonita história de amor, companheirismo e dedicação. Após o casamento, o casal iniciou sua vida juntos e teve a primeira filha, Nelci.

Depois de já estarem casados e com a pequena Nelci, mudaram-se para a cidade de Chapada, localidade de Vila Rica, na Linha Beira Rio, onde construíram grande parte de sua história e criaram os seus filhos. Foi nessa nova etapa da vida que nasceram Dulci, Iraci e Adriana, formando, ao lado de Nelci, as quatro filhas do casal.

Com o passar dos anos, vieram novas alegrias e a família ganhou uma nova geração. Maria Cecília teve a felicidade de se tornar avó de dez netos: Éder, Edna, Ediane, Luciana, Nicole, Angélica, Ana Paula, Wagner, Melissa e Guilherme. Os netos foram uma parte muito especial de sua vida e tornaram ainda maior o amor e a alegria que sentia por sua família. Teve a oportunidade de conhecer e conviver com oito deles. Melissa e Guilherme nasceram após o seu falecimento e, por isso, ela não chegou a conhecê-los.

Era uma mulher muito dedicada à família e gostava das coisas simples da vida. Tinha prazer em plantar e cultivar suas pequenas roças, cuidando da terra com zelo e dedicação. O trabalho e o contato com a terra fizeram parte de sua rotina e de sua história.

Também era muito cuidadosa com as roupas e com os afazeres da casa. Na época de sua juventude, a vida era simples e nem sempre havia água disponível nas casas. Em Chapada, muitas vezes precisava ir até a beira do rio para lavar as roupas. Com sua disposição para ajudar, chegou inclusive a lavar as roupas do padre da comunidade.

A fé em Deus foi uma das marcas mais fortes de sua vida. Era uma mulher muito religiosa e procurava transmitir sua fé também às filhas. Quando as meninas eram crianças, costumava brincar de missa com elas, ensinando com carinho todos os passos e gestos que faziam parte da celebração. Dessa maneira simples e amorosa, transmitia às filhas aquilo em que acreditava e que era tão importante para ela.

Sua religiosidade também estava presente em sua participação na comunidade. Maria Cecília e Oswino eram muito envolvidos nas atividades da comunidade católica da Vila Rica, onde chegaram a ser presidentes da comunidade. Participavam ativamente dos trabalhos, celebrações e acontecimentos comunitários e se empenhavam muito na organização das festas, ajudando a reunir as famílias e fortalecer os laços entre as pessoas.

"Igrejinha, cidade da solidariedade e do voluntariado"



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL MUNICÍPIO DE IGREJINHA



Conhecida por sua bondade, generosidade e tranquilidade, transmitia paz e fazia com que todos se sentissem bem ao seu lado. Quem convivía com ela gostava de sua companhia e tinha grande carinho por sua presença. Seu coração era acolhedor e estava sempre disposto a ajudar.

Era também uma mulher apaziguadora, que procurava levar calma aos momentos difíceis e evitar conflitos. Sua maneira serena de tratar as pessoas fez com que fosse muito apreciada e querida por familiares, amigos e membros da comunidade.

Gostava muito de ouvir histórias. Quando alguém lhe contava uma história ou lia um livro para ela, prestava atenção e acompanhava tudo com interesse. Esses momentos simples de convivência ficaram guardados com carinho na memória de sua família.

Outra grande paixão era a música. Gostava muito de cantar e tinha uma voz linda e muito marcante. Ainda jovem, participou do Coral Sempre Unidos da Vila Rica, onde compartilhou seu talento e seu amor pelo canto.

Sua voz era tão especial que, durante as missas, quando cantava, era possível ouvi-la de longe. Mesmo em meio às outras vozes da igreja, sua voz se destacava e era facilmente reconhecida. Para quem a conhecia, bastava ouvi-la cantar para saber que era ela. Sua voz tornou-se uma lembrança muito querida para sua família e para todos que tiveram a oportunidade de ouvi-la.

Ao longo de sua vida, construiu amizades e deixou a sua marca por onde passou. Sua casa, sua comunidade e os lugares onde viveu guardam histórias de uma mulher simples, trabalhadora, religiosa e muito querida por todos.

Em 2002, Maria Cecília e Oswino fizeram mais uma mudança importante em suas vidas: vieram morar em Igrejinha, no Bairro Lajeadozinho. Foi ali que passaram a viver uma nova etapa de sua caminhada, mantendo sempre os mesmos valores de fé, simplicidade, família e amizade que marcaram toda a sua trajetória.

Um dos momentos mais marcantes de sua vida aconteceu um mês antes de seu falecimento, quando o casal comemorou 50 anos de casamento. Foi uma festa muito bonita e especial, celebrando meio século de amor e companheirismo. Estiveram presentes muitos amigos vindos de Chapada, amigos da comunidade do Lajeadozinho e outras pessoas queridas que fizeram parte da trajetória do casal.

A comemoração foi registrada em uma gravação realizada no sítio da família, tornando aquele momento uma lembrança ainda mais preciosa para suas filhas, netos, familiares e amigos. Hoje, essa recordação tem um significado ainda maior, pois guarda um dos últimos grandes momentos de celebração de sua vida ao lado das pessoas que amava.

No final de sua vida, estava aposentada, depois de uma trajetória marcada pelo trabalho, pela dedicação à família, pela fé, pela música e pelo serviço à comunidade.

Maria Cecília Fiedler faleceu no dia 10 de agosto de 2007, aos 68 anos de idade, tendo causa da morte classificada como natural, insuficiência respiratória, infarto agudo do miocárdio e crise hipertensiva, deixando uma história de amor, fé, trabalho e generosidade. Deixou saudades profundas em suas quatro filhas, nos dez netos, em seus irmãos, na família, nos amigos e em todos aqueles que tiveram a oportunidade de compartilhar a sua caminhada.

Sua presença permanece viva nas pequenas coisas: nas histórias que gostava de ouvir, nas músicas que cantava, na voz que se destacava nas missas, na fé que ensinou às filhas, nas lembranças da comunidade, no trabalho com a terra, no cuidado que dedicou à sua mãe e, principalmente, no carinho que sempre ofereceu às pessoas.

"Igrejinha, cidade da solidariedade e do voluntariado"



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE IGREJINHA**



Hoje, sua memória é eternizada através desta homenagem, que leva o nome de Maria Cecília Fiedler para uma rua. É uma forma de manter viva a lembrança de uma mulher que, com sua simplicidade, sua fé, sua bondade e seu coração generoso, marcou profundamente a vida de todos que tiveram a felicidade de conhecê-la. Uma mulher de fé, mãe, avó, esposa, filha, irmã, amiga e companheira, cuja voz, serenidade, generosidade e amor permanecerão para sempre na memória de sua família e de sua comunidade.

"Igrejinha, cidade da solidariedade e do voluntariado"

Av. Ildo Meneghetti, 757. Fone: 51-3549-8600. CEP: 95650-000. Igrejinha/RS